

AGRICULTURA FAMILIAR: RELATO DE UMA INVESTIGAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Milene Ferreira Miletto¹, Rosilda Teixeira de Freitas², Fernando Oliveira Machado³, Daniela Marques Evangelho⁴, Elenize Rangel Nicoletti⁵, Viviane de Almeida Lima⁶, Lia Heberlê de Almeida⁷, Sandra Mara Mezalira⁸

¹ SEDUC/RS, mfmiletto@gmail.com

² SEDUC/RS, rosildafreitas@gmail.com

³ SEDUC/RS, fernando-omachado@educar.rs.gov.br

⁴ SEDUC/RS, danielamarquesevangelho@gmail.com

⁵ UNIPAMPA, elenizenicoletti@unipampa.edu.br

⁶ UFFS, viviane.lima@uffs.edu.br

⁷ SEME São Gabriel/RS, lia_ha@hotmail.com

⁸ SEDUC/MT, sandmezal@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores produtores agrícolas do mundo, produzindo inúmeros itens e exportando alimentos para diversos países. O agronegócio representa uma das principais atividades econômicas, no entanto nosso país esteve durante longos períodos no Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) com uma parcela da população em insegurança alimentar. Essa realidade revela uma contradição estrutural: como um país com tal capacidade produtiva pode apresentar uma realidade desigual no acesso à alimentação?

Em 2025, os dados apontaram a saída do referido mapa novamente (FAO, 2025), constituindo um avanço no combate à fome, porém, a insegurança alimentar ainda é um problema persistente, agravado por fatores como o papel geopolítico brasileiro, e as questões sociais e políticas da conjuntura brasileira.

Essa temática surgiu em discussões em sala de aula, a partir dos próprios estudantes, pois diversos são moradores do campo, e outros, descendentes de famílias que deixaram o meio rural devido ao êxodo das últimas décadas. As atividades ora relatadas foram desenvolvidas em uma turma de segundo ano do Ensino Médio, dando origem a um processo investigativo desenvolvido no âmbito das disciplinas de Biologia e Corpo e Movimento no decorrer do ano letivo de 2025 em uma escola pública da rede estadual, no município de Caçapava do Sul-RS.

Campos e Sena (2020) defendem que para classificar uma atividade com investigativa, são necessários três pontos: começar por uma situação problema não trivial e contextualizada, ter o objetivo de diminuir a distância entre conhecimento e prática e estimular a cognição dos estudantes ao longo da aquisição da aprendizagem científica.

Baseado nesses pressupostos, o trabalho foi desenvolvido conforme explicitado abaixo:

METODOLOGIA

O presente relato apresenta as atividades desenvolvidas em uma Sequência de Ensino Investigativa (SEI), que conforme Carvalho (2018) corresponde a uma proposta didática que tem por finalidade desenvolver conteúdo ou temas científicos, através do uso de diferentes atividades investigativas, onde cada atividade planejada busca a interação dos conhecimentos prévios do aluno com o novo saber (CARVALHO, 2016).

A investigação se deu conforme as etapas relatadas a seguir:

1: Proposição de um problema: Em diálogos estabelecidos com a turma e as professoras, chegamos ao problema de pesquisa: - Qual é a importância e como se organiza a agricultura familiar em nosso município?

2- Sistematização do conhecimento: Nesse momento, os estudantes realizaram um aprofundamento teórico sobre a temática em estudo, dividindo-se em grupos e realizando uma busca por dados estatísticos nacionais, empreendendo uma pesquisa em documentos e dados públicos fornecidos por órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a própria FAO, e apresentando aos colegas em sala de aula.

3- Contextualização social do conhecimento: Nessa etapa os estudantes elaboram suas pesquisas através de entrevistas com representantes do poder público municipal, em visita à Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária e Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RS) conforme a figura 1.

Figura 1: Visita à EMATER



Fonte: os autores

Por fim, os estudantes organizaram as informações obtidas na investigação, estruturando uma apresentação para a Feira do Conhecimento da escola, momento em que puderam socializar sua pesquisa e descobertas, discutindo com outros estudantes e professores de outras áreas do conhecimento, conforme a figura 2.

Figura 2: Feira do Conhecimento



Fonte: os autores

4- Avaliação: o processo de avaliação ocorreu durante todo o processo de implementação da SEI, culminando com a criação de um relato de autoavaliação produzido por cada um dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes participantes da investigação se envolveram nas atividades, especialmente nas entrevistas, mobilizando-se para criar o roteiro de perguntas e analisando as respostas obtidas, de forma a entender como se organiza a agricultura familiar em nosso município, que tem como principal característica a organização em minifúndios, com pequenas propriedades, que procuram seus meios para sobreviver, especialmente com a atividade pecuária, em meio às tensões do agronegócio de grande capital, com seu pacote tecnológico e o discurso de única possibilidade de desenvolvimento para o campo.

Percebeu-se também uma população envelhecida do campo, oriunda de pequenas propriedades (várias delas irregulares) com pouco acesso a equipamentos próprios para aumentar a produtividade de suas pequenas safras, assim fortalecendo a tendência do capital de expansão do seu campo de produção.

O caráter investigativo da atividade, proporcionou aos estudantes envolvidos ampliar seus conhecimentos prévios, e compreender melhor a realidade estrutural de nosso município, ou seja, colocando o aluno frente a problemas a serem resolvidos, suscitando o caráter investigativo inerente ao fazer científico (ALMEIDA; SASSERON, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da SEI relatada oportunizou planejamento e aplicação de atividades, partindo de um problema que desencadeou uma investigação científica, promovendo um ensino mais interessante, com caráter investigativo e instigante para os estudantes envolvidos.

A temática escolhida pelos estudantes agregou conhecimentos sobre a própria realidade, e motivou-os a empreender novas investigações, no decorrer do ano letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Andrey; SASSERON, Lúcia. As ideias balizadoras necessárias ao professor ao planejar e avaliar a aplicação de uma sequência de ensino investigativo. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, n. Extra, p. 1188-1192, 2013.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de (2018). Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 18, n. 3, p. 765-794. Disponível em: <<https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2018183765>>. Acesso em 02.dez.25.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. O ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: (org.) **Ensino de Ciências por investigação: Condições para implementação em sala de aula**. Editora: Cengage Learning, 2016.

CAMPOS, José Galúcio; SENA, Daniel Richardson de Carvalho. Aspectos teóricos sobre o ensino de ciências por investigação. **Ensino em Re-Vista**, v. 27, n. SPE, p. 1467-1491, 2020.

FAO. Brasil voltou a sair do Mapa da Fome. **FAO NO BRASIL**, 13.ago.2025. Disponível em: <<https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1741586/>>. Acesso em 09.dez.25.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. Dez qualidades da agricultura familiar. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 2014, n. 2, p. 3-14, 2014.